

**DECODIFICAÇÃO E FLUÊNCIA DA LEITURA: EVIDÊNCIAS NO ENSINO
POR MEIO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA****DECODING AND READING FLUENCY: EVIDENCE IN TEACHING
THROUGH PHONOLOGICAL AWARENESS****DESCODIFICACIÓN Y FLUIDEZ LECTORA: EVIDENCIA EN LA
ENSEÑANZA ATRAVÉS DE LA CONCIENCIA FONOLÓGICA**Ana Paula Rigatti Scherer¹**RESUMO**

Introdução: estudos mostram que quanto melhor a fluência da leitura, mais eficaz torna-se a compreensão do que se lê. Isso, pois a velocidade na decodificação permite que a leitura possa fluir com mais rapidez, demandando maior tempo para o leitor debruçar-se no conteúdo do texto. A consciência fonológica e o domínio do princípio alfabético proporcionam e facilitam o processo de decodificação. Sendo assim, o presente trabalho apresenta evidências de que uma instrução voltada para a consciência fonológica se torna fundamental para a habilidade de decodificação e compreensão. Método: o estudo compara e analisa a diferença da velocidade de leitura de 25 pseudopalavras de dois grupos de estudantes: cinco do Grupo A – alfabetizados com base na consciência fonológica e explicitação do sistema alfabético; e cinco do grupo B – alfabetizados sem base na consciência fonológica e instrução explícita do sistema alfabético. Resultados: foram observadas diferenças entre os grupos no total de tempo de leitura das pseudopalavras. O grupo A fez uma média de 2''53'', enquanto que o grupo B fez uma média de 3''65''. Na leitura de pseudopalavras com sílabas complexas verificou-se melhor tempo para o grupo A, sendo que as palavras com sílaba CV (Consoante-Vogal) parecem ser as de mais fácil decodificação em ambos os grupos. Conclusão: o ensino com ênfase na consciência fonológica e explicitação do sistema alfabético facilita a decodificação inicial e, consequentemente, a fluência em leitura. A qualidade da decodificação influencia na fluência, proporcionando maior tempo para a compreensão leitora.

Palavras-chave: decodificação; fluência; leitura; consciência fonológica

ABSTRACT

Introduction: Studies show that the better the reading fluency, the more effective the comprehension of what is read. This is because decoding speed allows reading to flow more quickly, requiring more time for the reader to delve into the text's content. Phonological awareness and mastery of the alphabetic principle facilitate and facilitate the decoding process. Therefore, this study presents evidence that instruction focused on phonological awareness is fundamental to decoding and comprehension skills. Method: The study compares and analyzes the differences in reading speed of 25 pseudowords among two groups of students: five from Group A—literate based on phonological awareness and explicit instruction of the alphabetic system; and five from Group B—literate without phonological awareness and explicit instruction of the alphabetic system. Results: Differences were observed between the groups in the total reading time of the pseudowords. Group A averaged 2'53", while Group B averaged 3'65". Group A performed better when reading pseudowords with complex syllables, and words with CV (Consonant-Vowel) syllables appeared to be the easiest to decode in both groups. Conclusion: Teaching with an emphasis on phonological awareness and explanation of the

¹ Doutora, UFRGS, <https://orcid.org/0000-0003-2171-0952>, rigattischerer@gmail.com

alphabetic system facilitates initial decoding and, consequently, reading fluency. The quality of decoding influences fluency, allowing more time for reading comprehension.

Keywords: decoding; fluency; reading; phonological awareness

RESUMEN

Introducción: Los estudios demuestran que cuanto mejor sea la fluidez lectora, más efectiva será la comprensión de lo leído. Esto se debe a que la velocidad de decodificación permite que la lectura fluya más rápidamente, requiriendo más tiempo para que el lector profundice en el contenido del texto. La conciencia fonológica y el dominio del principio alfabético facilitan y facilitan el proceso de decodificación. Por lo tanto, este estudio presenta evidencia de que la instrucción centrada en la conciencia fonológica es fundamental para las habilidades de decodificación y comprensión. **Método:** El estudio compara y analiza las diferencias en la velocidad de lectura de 25 pseudopalabras entre dos grupos de estudiantes: cinco del Grupo A, alfabetizados con base en la conciencia fonológica e instrucción explícita del sistema alfabético; y cinco del Grupo B, alfabetizados sin conciencia fonológica e instrucción explícita del sistema alfabético. **Resultados:** Se observaron diferencias entre los grupos en el tiempo total de lectura de las pseudopalabras. El Grupo A promedió 2'53", mientras que el Grupo B promedió 3'65". El grupo A obtuvo mejores resultados al leer pseudopalabras con sílabas complejas, y las palabras con sílabas CV (consonante-vocal) resultaron ser las más fáciles de decodificar en ambos grupos. **Conclusión:** La enseñanza centrada en la conciencia fonológica y la explicación del sistema alfabético facilita la decodificación inicial y, en consecuencia, la fluidez lectora. La calidad de la decodificación influye en la fluidez, permitiendo más tiempo para la comprensión lectora.

Palabras clave: decodificación; fluidez; lectura; conciencia fonológica

INTRODUÇÃO

Muito vem se pesquisando a respeito da importância da fluência em leitura para uma melhor compreensão (CUNHA, MARTINS e CAPELLINI, 2015; MALUF e PULIEZI, 2014). Estudos mostram que quando melhor a fluência, mais eficaz torna-se a compreensão do que se lê. Isso pois a velocidade na decodificação permite que a leitura possa fluir com mais rapidez, demandando maior tempo para o leitor debruçar-se no conteúdo do texto (RIGATTI-SCHERER, 2017). Já em 1974, La Berge e Samuels já argumentavam que o processamento das palavras na leitura (percepção visual, percepção sonora, agrupamento de palavras, etc.) deveria idealmente ser realizado em algum nível automático requerendo um mínimo de atenção ou capacidade cognitiva. Isso, pois quando se despende maior energia cognitiva na superfície da leitura, menos energia ter-se-á para a compreensão do texto (LABERGE e SAMUELS, 1974).

No início do processo de alfabetização o leitor tende a demandar maior atenção a conversão grafema-fonema e sua junção para formação das sílabas e palavras. Essa tarefa requer um nível de consciência fonêmica considerável, já que é necessário o

entendimento da representação do grafema por um fonema da língua. Ao ler, o indivíduo depara-se com uma variedade de palavras e estruturas, caracterizadas pelo número de sílabas (mono, di, tri e polissilábicas), pelos tipos de sílabas (simples e complexas) e familiaridade com a palavra. Quanto maior a palavra, quanto mais complexas as sílabas e quanto mais desconhecida a sua estrutura, maior será a demanda cognitiva e maior o tempo para a leitura. Havendo um bom desenvolvimento das representações fonológicas das palavras e a capacidade do sujeito de processá-las de forma rápida, o sujeito utiliza o mínimo de recursos cognitivos na decodificação, podendo dar maior atenção à compreensão (BREZNITZ, 2006).

Sendo assim, uma instrução voltada para a consciência fonológica torna-se fundamental para a habilidade de decodificação. Alguns estudos já mostraram que o uso da consciência fonológica durante o processo de alfabetização possibilita maior entendimento do processo de conversão fonema-grafema na escrita, bem como da conversão grafema-fonema para a leitura (RIGATTI-SCHERER, 2008). Outros, mostram a grande relação entre fluência de leitura, decodificação e compreensão, sendo que a fluência de leitura oral e o bom desenvolvimento da consciência fonológica seriam fatores fundamentais na boa proficiência de leitores (ECKERT, ARDOIN, DALY e MARTENS, 2002).

1. CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA (FONÊMICA) E PRINCÍPIO ALFABÉTICO

A consciência fonológica é definida como a habilidade de refletir sobre os sons da língua. Ela faz parte da consciência linguística, um conjunto maior de habilidades metalinguísticas que leva em conta outros níveis da linguagem: morfológico, sintático e pragmático.

Essa habilidade metafonológica, como também pode ser denominada, permite que o indivíduo possa manipular os sons que constituem as palavras, comparando, substituindo, segmentando.

A consciência fonológica é composta por níveis, que vão do simples ao mais complexo; do nível silábico ao nível fonêmico.

O *nível fonêmico* é o nível considerado mais complexo da consciência fonológica, pois permite que o indivíduo perceba que unidades bem menores - fonemas -, compõem as palavras. A percepção dos fonemas não é tão simples quanto a percepção

das sílabas, pois depende da percepção de unidades menores, mais minuciosas. O nível fonêmico está ligado ao domínio do sistema alfabético, ou seja, ao domínio da aprendizagem inicial da escrita, pois para esse domínio é necessário realizar a relação entre fonemas e grafemas.

A consciência fonológica possibilita que a criança pense e reflita sobre sua fala. Essa reflexão pode iniciar já na educação infantil permitindo que ela manipule os sons da fala com maior facilidade ao chegar na compreensão do princípio alfabético.

O princípio alfabético é considerado outro pilar importante para a alfabetização. Apesar de a criança dominar a relação entre grafemas e fonemas por meio da consciência fonológica, isso não é suficiente para que escreva e leia fluentemente. É necessário conhecer as regras que regem o sistema de escrita da língua.

Segundo o glossário CEALE, "o português prevê, em sua escrita, uma relação entre letras e fonemas, o que o caracteriza como um sistema alfabético". No entanto, o sistema alfabético não se esgota simplesmente numa relação biunívoca entre letras e fonemas, mas na aplicação de regras convencionais definidas pelo sistema. Essas regras são convencionadas pelo sistema alfabético e podem ser divididas em *regras de decodificação*, para a leitura, e *regras de codificação*, para a escrita (Scliar-Cabral, 2003).

Levando em conta a importância da consciência fonológica e a explicitação do princípio alfabético, o estudo propõe analisar a fluência na leitura de pseudopalavras com quantidades e tipos variados de sílabas em dois grupos de estudantes ao final do 1º ano, quando estavam no nível plenamente alfabético (Ehri, 2005): um grupo fora alfabetizado com ênfase na consciência fonológica e explicitação do princípio alfabético; e outro sem ênfase no desenvolvimento da habilidade metafonológica e explicitação do princípio alfabético.

2. METODOLOGIA

O presente estudo é transversal, prospectivo e quantitativo. Ele analisa a diferença da velocidade de leitura de pseudopalavras em dois grupos de alunos: cinco estudantes do grupo A – alfabetizados com base na consciência fonológica, desenvolvendo maior habilidade para realizar a conversão grafema-fonema; cinco estudantes do grupo B – alfabetizados sem base na consciência fonológica, realizando a

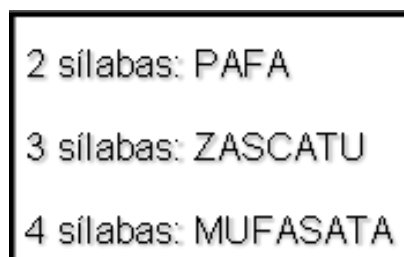
conversão grafema-fonema conforme andamento do processo de alfabetização, sem instrução explícita.

Os estudantes escolhidos já faziam parte da população da pesquisa de doutorado da pesquisadora, já tendo autorização dos pais por meio de Consentimento Informado. As turmas das quais os estudantes faziam parte, eram observadas desde o início do ano letivo e seguiam sendo observadas até o final do presente ano para o levantamento de dados da tese de doutorado. As professoras dessas turmas receberam treinamento no ano anterior a respeito de uma abordagem diferenciada em seu método de alfabetização. Elas estudaram aspectos da lingüística relacionados a alfabetização, letramento e consciência fonológica, e, com isso, a importância de ensinar aos alunos não só as letras do alfabeto, mas os fonemas que elas representam.

Os instrumentos utilizados para coleta da amostra foram uma lista de 25 pseudopalavras (BRODACZ, 1998). Pseudopalavras são conjuntos de caracteres pronunciáveis, mas carentes de significado e que estão, portanto, fora do dicionário ou léxico do idioma. Na leitura de pseudopalavras é necessário que o leitor realize a decodificação grafofonêmica a partir da aplicação de regras de correspondência grafema-fonema. A lista de 25 pseudopalavras era formada por cinco palavras de duas sílabas, cinco de três sílabas, cinco de quatro sílabas, cinco de cinco sílabas e cinco de seis sílabas.

A coleta ocorreu em sala silenciosa com a presença da pesquisadora e de cada estudante individualmente. A pesquisadora informava à criança que ela iria ler palavras um pouco “esquisitas”, que nunca havia lido antes. Solicitava que a criança deveria lê-las em voz alta logo que visse a palavra, não lendo somente “com os olhos”. As palavras eram colocadas à frente da criança uma de cada vez, começando pelas dissilábicas, após as trissilábicas, até as de maior número de sílabas (Figura 1)

Figura 1. Exemplos de pseudopalavras utilizadas



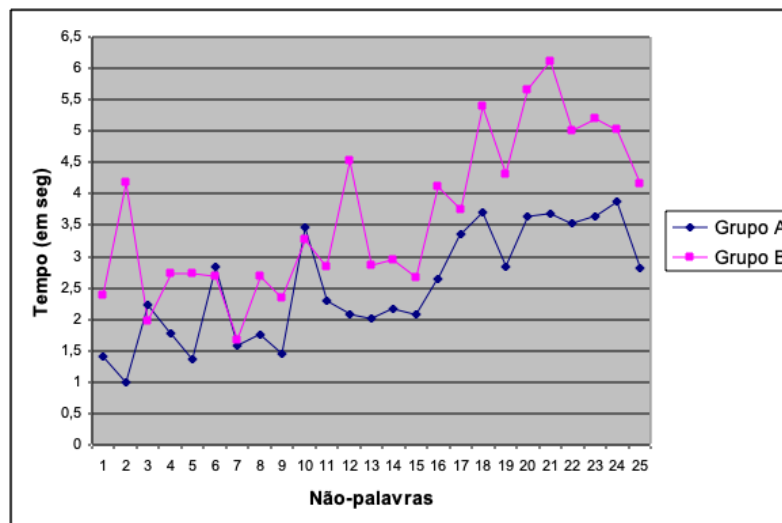
Fonte: A pesquisa, 2024

O tempo era medido com cronômetro assim que a criança iniciava a leitura do primeiro grafema até a leitura do último grafema da palavra. Os resultados foram organizados em tabelas e, neste trabalho, em gráficos, para melhor visualização.

3. RESULTADOS

Foram observadas diferenças entre os grupos no total de tempo de leitura das pseudopalavras. O grupo A fez uma média de 2''53'', enquanto que o grupo B fez uma média de 3''65''. A Figura 2 traz a média de tempo de cada palavra.

Figura 2.
médio de
para cada



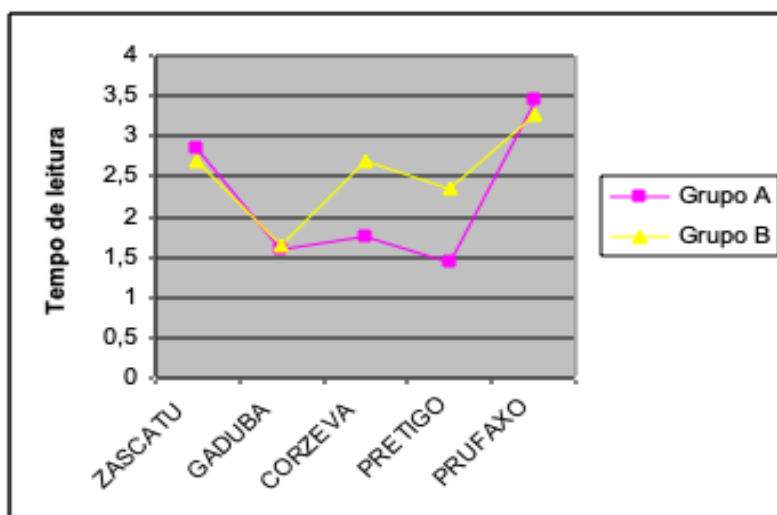
**Tempo
leitura
palavra:**

Fonte: A pesquisa, 2024

Também há de se analisar a diferença de tempo de cada pseudopalavra conforme sua extensão e conforme tipo de sílaba.

Na figura 3, o gráfico mostra a média do tempo de leitura das pseudopalavras com três sílabas. Ele mostra duas linhas assimétricas, porém ascendentes. O grupo A mais abaixo representando tempos menores, enquanto o grupo B mais acima, representando tempos maiores. Nota-se que as pseudopalavras que apresentam sílaba complexa com a presença de líquida (CORZEVA, PRETIGO E PRUFAXO) são as que demandam maior tempo de leitura e diferenças significativas de um grupo para o outro.

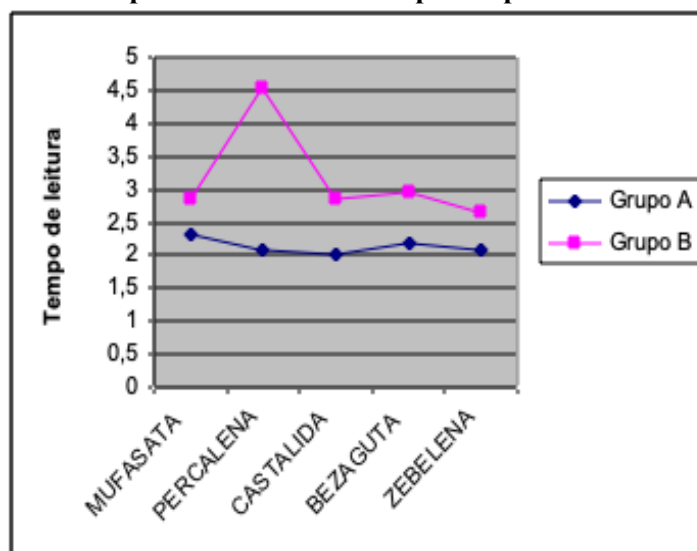
Figura 3. Tempo médio de leitura de pseudopalavras de 3 sílabas.



Fonte: A pesquisa, 2024

Na figura 4, o gráfico mostra a média do tempo de leitura das pseudopalavras de 4 sílabas. Salienta-se neste gráfico a pseudopalavra PERCALENA, que possui sílaba complexa com líquida, na qual o grupo B leva em média 4'50'' para decodificar, enquanto que o grupo A o faz em 2 segundos.

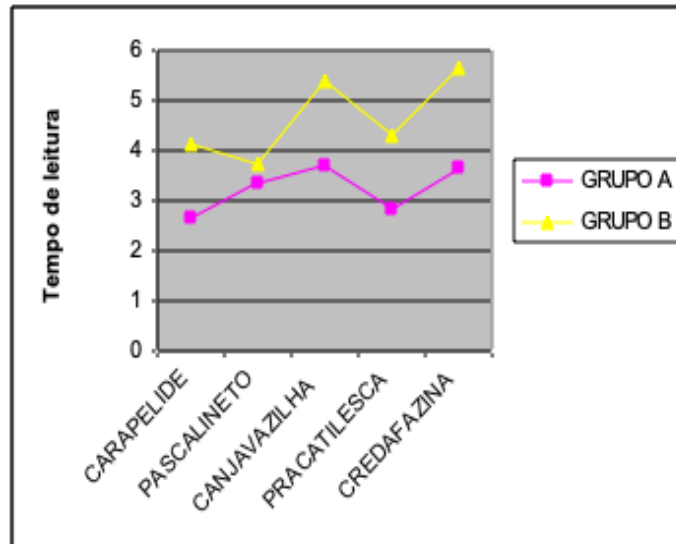
Figura 4. Tempo médio de leitura de pseudopalavras de 4 sílabas.



Fonte: A pesquisa, 2024

Na figura 5, o gráfico mostra a média do tempo de leitura das pseudopalavras de 5 sílabas. A medida que as pseudopalavras aumentam de extensão, o tempo de leitura também aumenta. Novamente vê-se que o grupo A obtém tempos menores que o grupo B.

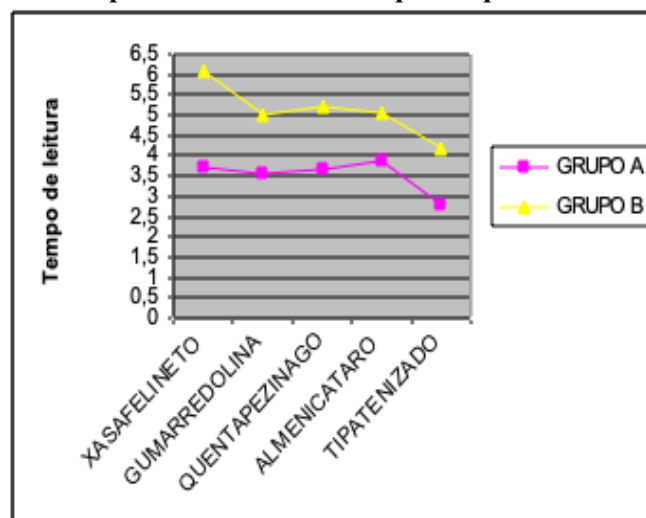
Figura 5. Tempo médio de leitura de pseudopalavras de 5 sílabas.



Fonte: A pesquisa, 2024

Na figura 6, o gráfico mostra a média do tempo de leitura das pseudopalavras de 6 sílabas. Neste gráfico o que chama a atenção é a similaridade das duas linhas. Apesar de estarem representando tempos de leitura diferentes, já que uma representa o grupo A e a outra o grupo B, as linhas mostram-se similares em razão dos tipos de pseudopalavras. As médias mostram que o comportamento quanto ao tipo de sílaba foi muito semelhante. Novamente as palavras com sílaba CV (Consoante-Vogal) parecem ser as de mais fácil decodificação em ambos os grupos.

Figura 6. Tempo médio de leitura de pseudopalavras de 6 sílabas



Fonte: A pesquisa, 2024

4. DISCUSSÃO

Os resultados obtidos mostram a diferença entre os dois grupos investigados em termos de média de tempo de leitura de pseudopalavras. O grupo A alfabetizado com ênfase na consciência fonológica e explicitação do princípio alfabético realiza decodificação em tempos menores comparado ao grupo B, alfabetizado sem a mesma ênfase. Estudos já referidos mostram a importante participação das habilidades em consciência fonológica e domínio do sistema alfabético (RIGATTI-SCHERER, 2008).

Durante a leitura entram em jogo dois processadores: o processador fonológico e o ortográfico. Estes recebem informações do meio externo, dadas por meio da fala que, utilizando-se da subvocalização, facilita a decodificação das palavras (SANTOS e NAVAS, 2002).

O processador fonológico possui duas grandes funções no processamento da leitura – a de prover um sistema alfabético de suporte, indispensável à manutenção da velocidade e a precisão do reconhecimento da palavra necessária para a leitura produtiva; e a de promover um meio de expandir a memória durante a leitura, para as palavras individualmente, o que é essencial para a compreensão do texto (ADAMS, 1991).

Nas pseudopalavras que apresentam sílabas complexas, principalmente com líquidas, percebeu-se maior tempo de decodificação, sendo que no grupo A este tempo foi menor. Esse fato corrobora o que trazem os estudos: quanto melhor a destreza na relação grafema-fonema, mais rápida a decodificação e acesso ao léxico (RIGATTI-SCHERER, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As evidências deste estudo, apesar de apresentarem-se com pouco número de sujeitos, exemplificam o que muitas pesquisas vêm apontando: a velocidade na decodificação promove melhor fluência e conseqüentemente melhor compreensão. Essa velocidade na decodificação pode ser promovida por uma instrução que direcione o aprendiz às habilidades para a conversão grafema-fonema. Assim, sujeitos em processo de alfabetização instruídos a refletir sobre os fonemas da língua, compreender o princípio alfabético e a relacionar os grafemas e os fonemas tornam-se capazes de decodificar com maior rapidez. Essa decodificação mais rápida proporciona domínio do item lexical e conseqüentemente acesso ao seu significado, tornando a compreensão mais eficaz.

REFERÊNCIAS

ADAMS, M.J. **Beginning to read: thinking and learning about print.** Cambridge: The MIT Press; 1991.

BREZNITZ, Z. **Fluency in reading: synchronization of process.** Mahwah (NJ): Lawrence Erlbaum; 2006.

BRODACZ, R. **Um estudo sobre a memória de trabalho em crianças com desvios fonológicos.** Porto Alegre: PUCRS, 1998. Dissertação (Mestrado em Letras), Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

CUNHA, V. L. O.; MARTINS, M. A.; CAPELLINI, S. A. **Relação entre Fluência e Compreensão Leitora em Escolares com Dificuldades de Aprendizagem.** Psicologia: Teoria e Pesquisa. 2015: 33(1-8).

ECKERT, T.L.; ARDOIN, S.P.; DALY, E.J.; MARTENS, B.K. **Improving oral reading fluency: a brief experimental analysis of combining an antecedent intervention with consequences.** J Appl Behav Anal. 2002;35(3):271-81

LABERGE, D.; SAMUELS, S.J. **Toward a theory of automatic information processing in reading.** *Cognitive Psychology*. 1974; 6(2): 293-323. Doi: 10.1016/0010-0285(74)90015-2.

MALUF, M.R.; PULIEZI, S. **A fluência e sua importância para a compreensão da leitura.** Psico-USF. 2014; 19(3): 467-475.

RIGATTI-SCHERER, A.P. **Princípio alfabético e consciência fonológica: fatores determinantes no tempo de leitura de crianças em processo de alfabetização.** Signo. 2007; 32: 82-99.

RIGATTI-SCHERER, A.P. **Consciência fonológica e explicitação do princípio alfabético: importância para o ensino da língua escrita.** Porto Alegre: PUCRS, 2008. Tese (Doutorado em Letras), Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

RIGATTI-SCHERER, A. P. **O tripé da alfabetização: consciência fonológica, princípio alfabético e letramento.** Revista de Estudos Linguísticos da Univerdade do Porto. Nº Especial, 2020, p. 33 -43.

SANTOS, M. T.; NAVAS, A.L. **Distúrbios de leitura e escrita – teoria e prática.** Barueri (SP): Manole; 2002; Aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita. p. 1-26.

SCLIAR-CABRAL, L. **Princípios do Sistema Alfabético do Português do Brasil.** São Paulo: Contexto, 2003.



SABERES

REVISTA INTERDISCIPLINAR
DE FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

Volume 26, Nº02, Jul. 2026, ISSN 1984-3879

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG). Faculdade de
Educação (FaE). Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (**Ceale**) - Glossário
CEALE.

Submetido em: 20/07/2026

Aceito em: 08/09/2026



SABERES
REVISTA INTERDISCIPLINAR DE
FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

ISSN 1984-3879

